

**As duas pontas
da literatura:**
crítica e criação em
Machado de Assis



As duas pontas da literatura: crítica e criação em Machado de Assis

Andréa Sirihal Werkema



© Relicário Edições
© Andréa Sirihal Werkema

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

W488d

Werkema, Andréa Sirihal
As duas pontas da literatura: crítica e criação em Machado de Assis /
Andréa Sirihal Werkema. – Belo Horizonte, MG : Relicário, 2019.

148 p. ; 14cm x 21cm.
Inclui bibliografia e índice.
ISBN: 978-65-5090-004-5

1. Literatura brasileira. 2. Teoria e crítica literária. 3. Machado de
Assis. 4. Século XIX. I. Título.

2019-1927

CDD 869.909
CDU 821.134.3(81).09

Elaborado por Wagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Horta Nassif Veras (UFTM)
Ernani Chaves (UFPA)
Guilherme Paoliello (UFOP)
Gustavo Silveira Ribeiro (UFMG)
Luiz Rohden (UNISINOS)
Marco Aurélio Werle (USP)
Markus Schäffauer (Universität Hamburg)
Patrícia Lavelle (PUC-RIO)
Pedro Sússekkind (UFF)
Ricardo Barbosa (UERJ)
Romero Freitas (UFOP)
Virginia Figueiredo (UFMG)

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maíra Nassif Passos

DIAGRAMAÇÃO Kátia Regina Silva

CAPA Caroline Gischewski

REVISÃO Lucas Moraes

RELICÁRIO EDIÇÕES

Rua Machado, 155, casa 1, Colégio Batista | Belo Horizonte, MG, 31110-080
relicarioedicoes.com | contato@relicarioedicoes.com

- 7** Nota preliminar
- 11** Apresentação
- 15** Machado de Assis leitor dos românticos brasileiros
- 31** Estratégias de leitura da tradição literária brasileira na crítica de Machado de Assis
- 43** A formação de um cânone para o século XIX brasileiro: a força de Machado de Assis
- 59** Tolerância e universalismo na crítica literária de Machado de Assis
- 69** O falso Romantismo dos primeiros romances de Machado de Assis
- 85** O vinho amargo do romance brasileiro moderno: exame dos prólogos de *Memórias póstumas de Brás Cubas*
- 99** Sobre a “forma livre” no romance de Machado de Assis
- 115** Forma inexata: Roberto Schwarz lê o romance de José de Alencar
- 131** Um romance para José de Alencar
- 145** Sobre a autora



Nota preliminar

Este livro reúne artigos escritos ao longo de alguns anos – de 2008 a 2016, em termos mais específicos. Vários deles foram retomados e publicados em periódicos diferentes; outros viraram capítulos de livros diversos. O que justifica, ainda agora, a sua reunião em livro é a temática machadiana que os atravessa e fundamenta. Mesmo os dois capítulos sobre o romance de José de Alencar que integram esta coletânea não são exceção: de maneira bastante óbvia, localizam, no antecessor e/ou contemporâneo romântico de Machado, um marco literário no Brasil e seus desdobramentos possíveis no autor de *Brás Cubas*. Discute-se a formação de um romancista? Talvez. Não caímos na armadilha de imaginar um Machado de Assis nascido pronto, cânone. Mas deixemo-nos impressionar, sim, pela obra que deixou, e que é só o que importa afinal. O livro que aqui se apresenta convida a alongar um pouco mais o debate sobre Machado de Assis, crítico, leitor, autor. Desde já, peço desculpas pelas eventuais redundâncias e repetições que são quase inevitáveis em obra que gira em torno de um mesmo assunto.

Eu indico a primeira publicação de cada um dos artigos, notando que as versões constantes no presente livro apresentam diferenças que vão de ligeiras a médias de seus originais:

1. Machado de Assis leitor dos românticos brasileiros – *Teresa*: revista de literatura brasileira. Universidade de São Paulo, n. 12-13. São Paulo: Ed. 34, 2013.
2. Estratégias de leitura da tradição literária brasileira na crítica de Machado de Assis – *Machado de Assis em linha*. vol. 5, no.9. Rio de Janeiro, Jan./Jun. 2012.
3. A formação de um cânone para o século XIX brasileiro: a força de Machado de Assis – *Revista Caletrosópio*. Volume 3, n. 4, Jan./Jun. 2015. Mariana: UFOP, 2015.
4. Tolerância e universalismo na crítica literária de Machado de Assis – Chiara e Rocha. *Literatura brasileira em foco VI*: em torno dos realismos. Rio de Janeiro: Casa Doze, 2015.
5. O falso Romantismo dos primeiros romances de Machado de Assis. Werkema, Soares e Araújo. *Variações sobre o romance*. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2016.
6. O vinho amargo do romance brasileiro moderno: exame dos prólogos de *Memórias póstumas de Brás Cubas* – Werkema, Oliveira e Soares. *Figurações do real*. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017.
7. Sobre a “forma livre” no romance de Machado de Assis. Pereira, Sales e Arendt. *História da literatura em perspectiva*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018.
8. Forma inexata: Roberto Schwarz lê o romance de José de Alencar – *Eutomia*. Revista de Literatura e Linguística. Recife, v. 1, n. 13, Jul. 2014.
9. Um romance para José de Alencar. Inédito.

Este livro só existe devido ao custeio da FAPERJ, deve tudo à universidade e aos órgãos de pesquisa públicos brasileiros e espero que seja usado por pesquisadores brasileiros.

Aproveito o espaço para agradecer à Capes, lá bem no início da escrita, por uma bolsa PRODOC, que foi fundamental para o começo da conversa. Aos colegas e amigos da Faculdade de Letras da UFMG, de onde eu vim, e aos colegas atuais do Instituto de Letras da UERJ, onde estou, agradeço pelas oportunidades e pela presença. Aos amigos todos do grupo de discussão sobre o romance, que me ouviram tanto falar sobre Machado, agradeço pelo diálogo sempre renovado. A todos os meus alunos durante esses anos, ouvintes e questionadores, muito obrigada. Agradeço ainda ao colega Roberto Acízelo de Souza pela primeira leitura e pelas sugestões, e à grande amiga Juliana Gambogi pela parceria e pelas conversas longas sobre o século XIX.